

EUA e China se beneficiam de crise energética europeia

Com sanções à Rússia, potências ganham cada uma a seu modo

DE SÃO PAULO

Em meio à corrida europeia por alternativas ao gás natural da Rússia, países exportadores de Gás Natural Liquefeito (GNL) viram uma oportunidade. Os EUA saíram como grandes beneficiados ao se tornarem os maiores exportadores da commodity neste ano. Na outra ponta, a China usufruiu de um mercado com muito a ofertar e poucos para comprar: a Rússia, que está sob severas sanções internacionais por ter invadido a Ucrânia.

No ano passado, a Energy Information Administration (Administração de Informação de Energia) projetava que os EUA deveriam se tornar os maiores exportadores de GNL do mundo este ano, ultrapassando Austrália e Catar.

Com o início da guerra na Ucrânia, a marca foi batida já em julho, quando as exportações aumentaram 12% no primeiro semestre em comparação com o segundo semestre de 2021.

Com investimento no setor de GNL, a expectativa é

ENTENDA

O gás natural liquefeito toma forma quando o estado gasoso é transformado no líquido (condensação) por meio da redução da temperatura. O lado prático do GNL é ser transportado em navios diretamente ao consumidor. Ele já foi discutido como alternativa para o pré-sal, que tem muito gás associado ao petróleo (extraído junto) e depende de muito investimento em gasoduto para ser usado economicamente. O gás pode ser queimado, o que causa poluição, ou reinjetado no poço, como a Petrobras tem feito, entretanto, devido ao custo de operação em águas profundas, o ideal é extrair-lo e vendê-lo.

que o País aumente sua capacidade de exportação em 40% até 2026, mesmo após uma explosão em um terminal de exportação do Texas que afetou negativamente o mercado.

Desde 2021, o país já era o maior exportador de GNL para a Europa, com 26%, mas, após a guerra, os EUA passaram a responder por mais da metade dessas importações europeias.

O resultado foi uma série de lucros recordes em empresas de energia, com a Agência Internacional de Energia (AIE) prevendo que a receita líquida dos produtores globais de petróleo e gás dobrará este ano, para US\$ 4 trilhões (R\$ 21 trilhões). Algo sem precedentes, segundo a agência.

GUERRA

Do outro lado, a China se vê em vantagem ao aproveitar um mercado de hidrocarbonetos que está sob sanções do Ocidente e buscando novos compradores. O comércio de energia entre China e Rússia cresceu mais de 64% desde o início do ano,



Abastecimento de GNL em Salamina, Grécia: excluída pelos europeus, Rússia vendeu mais aos chineses

segundo Moscou. A China é a maior consumidora e compradora de petróleo, gás natural liquefeito e carvão do mundo.

Esse estreitamento de laços também tem ajudado a

promover o uso de suas moedas, yuan (China) e rublo (Rússia), no comércio de commodities, reduzindo a dependência do dólar.

Mas nem tudo é benefício para a economia gigante

asiática, já que sua matriz energética é principalmente composta por carvão, que atualmente está sofrendo com a alta de preços no setor de energia. (Estadão Conteúdo)